

MEDIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM RANKINGS INTERNACIONAIS: QUAL(S) MODELO(S) DE DEMOCRACIA?

Germann da Costa Lopes¹; Orientadora: Luciana Maria de Aragão Ballestrin²

1. INTRODUÇÃO

A democracia é uma forma de governo que desperta muito interesse no âmbito da filosofia política clássica e contemporânea; da ciência política nacional e internacional. No século XX, ela passou por pelo menos três grandes períodos de re-significação, onde seu caráter estrutural, procedimental e substantivo tiveram o peso mudado a cada época. Esses períodos de destacam pelo ressurgimento da democracia como regime de governo, como conjunto de práticas políticas e de instituições voltadas à manutenção do agir democrático. O longo movimento pela institucionalização da democracia envolve diferentes graus de democratização.

Esse processo que separa as práticas antidemocráticas vividas anteriormente das democráticas almeçadas configura um período de transição. Para Moisés (2011)³, a democratização foi o evento político mais importante do século XX que protagonizou seu terceiro momento em meados da década de 70, aquilo que Huntington (1994) batizou como “A Terceira Onda”. A teoria democrática contemporânea será, portanto, fundamental para a pesquisa.

O aumento no número de democracias, portanto, é o fenômeno responsável pelo desenho do cenário de análise desse projeto. Antes dele, havia *rankings* classificatórios cujo início das atividades data a década de 40⁴. Depois da observação deste fenômeno, as análises incorporaram o estudo sobre a qualidade democrática. A qualidade democrática de acordo com o aporte teórico desenvolvido por Diamond e Morlino (2004), por exemplo, permite que se chegue à conclusão que seu objetivo é verificar a aceitação do Estado democrático pelos indivíduos que o compõem.

Esses dois modelos de avaliação, os *rankings* e a qualidade democrática, pertencem a momentos históricos distintos. Isso indica que as necessidades que influenciaram sua criação não são as mesmas. Neste momento, o tema do projeto chega a um pondo bastante específico, apreender o que é – ou são – democracia, para estes modelos de avaliação, através do estudo de seus elementos constitutivos.

¹ Universidade Federal de Pelotas - g.manna@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas - luballestra@gmail.com

³ Vídeo aula para o curso de pós-graduação da USP (2011) Disponível em: <<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=1147>> . Acesso em abril de 2013.

⁴ Os *rankings* utilizados por esse projeto: o *FreedomHouse* foi fundado em 1941 <<http://www.freedomhouse.org/about-us>> e o *The EconomistIntelligenceUnit's - Democracy Index* com sua criação em 1946 <<http://www.eiu.com/public/who-we-are.aspx>>.

O trabalho a ser analisado corresponde a um projeto, parte de uma dissertação, que, portanto tem o claro propósito de debater acerca do que há de mais atual a respeito do tema democracia. Apesar de ser estudada e alvo das atenções por vários séculos (DAHL, 2001), a democracia se tornou o regime hegemônico do século XX (BOAVENTURA e AVRITZER, 2005). O estudo recairá sobre os *rankings* e a qualidade democrática justamente para mostrar o entendimento a respeito do modelo democrático de meados do século XX e o atual. A busca pelo que se entende por modelo democrático - ou modelos - será importante para os Estados que se dizem detentores do que seria o modelo “ideal” de democracia, passarem a ser no mínimo questionados em seus propósitos.

O problema se desenha com o intuito de verificar se a qualidade democrática é o resultado de um processo de transição pelo qual passaram os *rankings* democráticos ou é um novo método de avaliação democrática. Logo, o problema de pesquisa configura-se na seguinte questão: “qual o modelo de democracia proposto pelos *rankings* democráticos é pela qualidade da democracia”?

Os objetos de análise são, portanto, os *rankings* democráticos (Ra) e a qualidade democrática (QD). Os (Ra) em geral medem se um país é ou não democrático, sendo que alguns autores propõem modelos de *rankings* que pensem em semidemocracias como categorias (MAINWARING et al., 2011) (PACHANO, 2011). Os (Ra) que fazem parte dessa amostra possuem dimensões próprias apesar de muito próximas e essas dimensões serão importantes para o entendimento de tal afirmação.

A qualidade democrática (QD) por lógica em uma apreciação de dados, parte do pressuposto de que o país a ser analisado pertence a uma democracia - por certo, não seria possível analisar a qualidade democrática de um regime autoritário. Esse ponto é um diferencial caso sejam colocados os dois modelos lado a lado, já que os (Ra) ao iniciarem sua investigação a respeito de um país, o fazem podendo encontrar em seu resultado um regime autoritário. Para diferenciar os objetos é necessária a averiguação da metodologia utilizada por ambos.

Referentes empíricos, dimensões ou elementos constitutivos são as partes ou categorias utilizadas pelos objetos desse projeto para avaliar um regime democrático. As dimensões utilizadas na verificação da qualidade, levando em consideração o caráter nominal e a quantidade, são diferentes de acordo com cada método classificatório. Assim sendo, no total temos oito dimensões ligadas à qualidade democrática (DIAMOND e MORLINO, 2004): estado de direito, participação política, competição política, *accountability*⁵ vertical, *accountability* horizontal, liberdade política, igualdade política e responsividade. Cinco

⁵ Termo de língua inglesa, sem tradução exata para o português, mas que diz respeito à “prestação de contas”.

dimensões ligadas ao *Economist Intelligence Unit* (EIU), um dos rankings classificatórios que será utilizado, dizem respeito ao processo eleitoral, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. O outro *ranking* classificatório, *Freedom House*, emprega mais sete: o processo eleitoral, o pluralismo político e participação, e funcionamento do governo, liberdade de expressão e de crença, direitos associativos e organizacional, estado de direito e direitos autonomia pessoal e individual.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver tal investigação em um primeiro momento foi realizado o levantamento dos principais *rankings* de classificação de regimes e da qualidade democrática. A escolha se deu pela metodologia clara utilizada por eles. Por metodologia clara pode entender-se aqueles que disponibilizam as categorias utilizadas, bem como o *survey* aplicado. Ademais, os *rankings* escolhidos têm repercussão na área de ciência política e midiática, bem como de usufruem de certo prestígio e/ou reconhecimento internacional.

Concomitante à escolha dos *rankings*, a amostra precisa identificou os principais teóricos que discorrem a respeito da qualidade democrática. Serão utilizados neste trabalho alguns instrumentos de medição qualitativa, que se alvitram a medir qualitativamente a democracia a fim de comparar os dois instrumentos metodológicos. A comparação destes instrumentos é importante para verificarmos o quão próximos estão os objetos deste projeto.

Os objetos de investigação selecionados são os *rankings* classificatórios desenvolvidos pela *Freedom House* e pelo *The Economist* (*Economist Intelligence Unit's*). A *Freedom House* amplamente conhecida senão a mais difundida, com sede em aproximadamente dez países datada da década de quarenta. Sua escolha se deu além da tradição, pela importância assumida por seus dados nas pesquisas acadêmicas da área de Ciência política. Seus números são bastante divulgados pela imprensa internacional, dada à frequência com o qual são atualizados, anualmente. O *Economist Intelligence Unit* (EIU) é outro índice democrático a ser utilizado para esse *ranking* os países dividem-se em democracias plenas, democracias imperfeitas, regimes híbridos e regimes autoritários.

Outro objeto serão os referentes empíricos, existentes nos estudos teóricos voltados para a qualidade democrática, tais como os presentes na obra de Diamond e Morlino (2004). Além de uma amostra que compreenderá institutos que estudam a qualidade democrática dos países tais como o IDD-Lat⁶, PNUD⁷. Esse universo se estreitará um pouco quando a análise se voltar para os

⁶ Índice de Desenvolvimento Democrático da América Latina.

⁷ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

referentes empíricos utilizados pelos *rankings* classificatórios e a forma como eles são tratados no que diz respeito ao seu peso e importância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um projeto parte de uma dissertação esse trabalho não tem resultados, mas discussão e hipóteses. A hipótese geral é a de que os referentes empíricos utilizados no sistema de medição classificatório e as dimensões utilizadas no sistema de análise de qualificação têm pesos distintos, isto é, conformam diferentes concepções de democracia. Ou seja, as dimensões ou referentes assumem atenção diferenciada dentro sistema, tendo por resultado o fato do modelo democrático proposto por ambos serem diferentes. Ademais, acredita-se que o sistema de qualificação não tem um modelo de democracia, pois a constituição da escala sobre a qualidade democrática tem se efetivado justamente para combater esta fôrma democrática rígida imposta pelos *rankings* democráticos. São os referentes empíricos de cada objeto que proporcionarão a verificação de nossa hipótese geral.

Em termos comparativos, o grau de homogeneidade com que cada elemento ou referente empírico é tratado na teoria da qualidade democrática é bem maior que a forma como são tratados pelos *rankings* de classificação democrática. Acredita-se que variáveis tais como o processo eleitoral e pluralismo, existentes na amostra classificatória, têm um peso maior que as demais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAHL, Robert A. **Sobre a democracia**. Tradução: Beatriz Sidou; Brasília: Editora UnB. 2001.
- DIAMOND, L.; MORLINO, L. **Assessing the quality of democracy**. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2004.
- HUNTINGTON, Samuel. **A terceira onda: a democratização no final do século XX**. São Paulo: Ática. 1994.
- MAINWARING, Scott. BRINCS, Daniel & PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. **Classificando regimes políticos na América Latina, 1945 – 1999**. DADOS. Rio de Janeiro, 2011. V. 44, n. 4, p. 645 – 687.
- MOISÉS, José Álvaro. **Vídeo aula para o curso de pós-graduação da USP**. 2011. Disponível em: <<http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=1147>> acesso: 22 fev. 2013.
- SANTOS, Boaventura de Souza e AVRITZER, Leonardo. Introdução: para ampliar o cânone democrático. – In: **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005. p. 39 – 78.